

**THE DISAPPEARANCE OF THE DOWRY:  
WOMENS, FAMILIES AND SOCIAL CHANGE IN SÃO  
PAULO, 1600-1900\***

DORA ISABEL PAIVA DA COSTA\*\*

Durante muitos anos o tema família foi considerado reduto de antropólogos, sociólogos e genealogistas. Os historiadores pareciam não se interessar por uma área onde não tinham tradição de pesquisas, na qual outros profissionais já tinham formulado nas décadas 20, 30 e 40 as diretrizes ideológicas de um pensamento que vigoraria por muitas décadas sobre a natureza, a estrutura, a função e conceito de família brasileira. Só então, pelos anos 50 e 60, preocupações revisionistas giraram em torno de classes sociais, aspectos regionais e mudanças sociais. Foi na década de 70 e sobretudo a partir da de 80, que um amplo processo de revisão dos grandes mitos e arquétipos caracterizou a discussão sobre patriarcalismo o qual aparece associado a mudanças ocorridas na sociedade brasileira no período colonial e ao longo do século XIX. A partir daí os historiadores iniciaram um diálogo profícuo com seus colegas das Ciências Sociais.<sup>1</sup>

É portanto neste contexto que se insere *The Disappearance of the Dowry: Women, Families and Social*

---

\* NAZZARI, Muriel. Stanford, University of California Press, 1991, 245pp. Esta resenha foi recebida para publicação em novembro de 1996

\*\* Professora do Departamento de Economia da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Araraquara-São Paulo.

<sup>1</sup> Veja o artigo de SAMARA, Eni de Mesquita e COSTA, DORA Isabel Paiva da. Família, Patriarcalismo e Mudanças Sociais no Brasil. *Latin American Research Review*, 31 (:i) fall 1996. (no prelo)

*Change in São Paulo, 1600-1900.* O objetivo de Muriel Nazzari com este trabalho é investigar o sentido dos dotes no processo de mudanças ocorridas na sociedade paulista, entre 1600 e 1900. Ela entende que a instituição dotal era um entre muitos entraves para o desenvolvimento do capitalismo, assim como o morgadio, os monopólios, os privilégios da nobreza, da Igreja e dos oficiais do exército, os quais tenderiam ao desaparecimento através da difusão do capitalismo industrial.

O que teria levado as famílias a mudarem seus costumes em relação à prática dos dotes? Trata-se de uma das perguntas centrais neste trabalho. Ao respondê-la a autora utiliza a estratégia de coletar 294 inventários *post-mortem* referentes às primeiras metades dos séculos XVII, XVIII e XIX, distribuídos numa amostragem de 48, 68 e 178 peças, respectivamente, por século. Seu primeiro objetivo é identificar práticas de transmissão de heranças via dotes, e depois compará-las entre si através do tempo, buscando perceber mudanças associadas às transformações ocorridas nas funções da família e do casamento na sociedade brasileira.

Este trabalho divide-se em três partes. A primeira que analisa o século XVII e subdivide-se em três capítulos, trata da sociedade baseada no clã familiar e mostra as bases corporativas, não individuais, da sociedade paulista, concluindo que não era a família nuclear, mas a grande parentela o princípio organizador da sociedade, e que o dote, neste século, era um elemento vital para que os homens pudessem estabelecer sua própria unidade produtiva. A importância dos dotes para os casamentos das filhas mostra que, no processo de transmissão de patrimônios, por ocasião dos casamentos, elas eram privilegiadas, posto que recebiam frações maiores que as legítimas de seus irmãos.

Em seguida, a autora apresenta evidências que definem as especificidades da barganha matrimonial no século dezessete:

sendo o dote das filhas sempre maior que a legítima dos irmãos, significava que a maior parte das despesas para os casamentos recaía sobre a família das noivas. Os noivos entravam na barganha com o sangue branco, um título de nobreza, um espírito empreendedor, ou por pertencerem a um clã importante.

A segunda parte do texto também subdividido em três capítulos expõe as mudanças ocorridas na família e na sociedade durante o século XVIII. Argumenta a autora que a dispersão das famílias e das fortunas teria sido provocada pela saída dos filhos homens em direção às minas e, também, que o maior controle da Coroa na região, via profissionalização do exército e da milícia, teria acarretado a diminuição do poder dos patriarcas sobre os filhos do sexo masculino. É neste período que os comerciantes portugueses se tomaram os mais ricos residentes e surgiram sociedades com sócios de fora da capitania. Fenômeno interpretado pela autora como indicativo de que a família extensa já não era apenas a única base para alianças nos negócios. Neste momento, afirma Muriel Nazzari, o enriquecimento levava a família ao poder militar, de modo diverso do século anterior, no qual o poder militar e a coesão do clã conduziam à riqueza.

Apontando mudanças e continuidades em relação à prática dos dotes, mostra evidências atinentes à diminuição da frequência proporcional da prática destes nos casamentos da camada mais rica. A constância de litígios promovidos pelos filhos teria incentivado os patriarcas a diminuir o tamanho dos dotes que, no século dezoito, tendiam a retomar à colação mais vezes, no momento da confecção dos inventários. Tal prática indicava que os dotes passaram a se constituir em fração menor do que a legítima correspondente aos irmãos herdeiros, e a atitude de retomá-los à colação significativa acréscimo de vantagens econômicas no momento da decisão dos bens a serem

partilhados. Estas transformações, neste período, conduziram a mudanças na barganha matrimonial.

E o capítulo seis expõe exatamente estas mudanças. O crescimento do comércio permitiu aos homens acumular capital através de habilidades empresariais. Tal possibilidade estimulou os comerciantes a conduzirem-eles mesmos- e não mais seus pais, a barganha matrimonial, tendo em vista não precisarem casar para receber um dote e, só então, montar um empreendimento produtivo.

A terceira e última parte, dividida em cinco capítulos trata das transformações ocorridas no século XIX: o crescimento da alfabetização, o aparecimento do conceito de propriedade individual, o surgimento de fortunas de tamanho médio, o aparecimento de profissionais liberais, as reformas inseridas no código penal de 1831 (no qual estipulava que o indivíduo era o responsável por seu crime e não mais a família), como também, a declaração de maioridade automática aos 21 anos. O objetivo aqui é mostrar como mudanças sociais, econômicas e jurídicas atenuaram algumas características do patriarcalismo e animaram atitudes individualistas.

Em seguida a autora analisa o processo de separação da administração das sociedades comerciais em relação à administração familiar, muito embora as famílias de elite continuassem donas dos meios de produção.

O declínio dos dotes evidenciou-se através se três aspectos: a variação de tamanho, da composição e da frequência. Outrora, compunha-se de meios de produção, em seguida, de bens de consumo, e, paralelamente, ocorrera uma diminuição proporcional na frequência de proprietários ricos que permitiram a existência de casamentos de suas filhas com ausência de dotes.

No século dezenove, momento de novas mudanças na barganha matrimonial, a habilidade do marido para sustentar sua

esposa e filhos era essencial para que os casamentos se realizassem.

A autora interpreta que a lei de 1761, a qual acabava com a instituição dotal, dificultava o acesso à propriedade para as noivas e os noivos, quando estes não tinham chances de tê-las por seus próprios meios, tendo então que esperar até a morte de pelo menos um de seus pais. Tal assertiva, em nossa opinião, merece mais pesquisas, visto que muitos pais, ainda em vida, continuaram doando, direta ou indiretamente, terras e escravos aos seus filhos, através de mecanismos de transferências **inter-vivos** e do uso fruto de propriedades **pró-indivisas**.<sup>2</sup>

Muriel Nazzari conclui o trabalho utilizando personagens de romances. A figura do caça-dotes ilustra seus argumentos quanto ao desgaste da instituição dotal, enfraquecimento do poder patriarcal e crescimento dos valores individualistas.

. Ampla variedade de fontes fazem parte do escopo desta pesquisa onde o esforço de interpretação aparece enfatizado ao usar fontes dos mais variados tipos, tais como as seriais - os inventários, e as de caráter legislativo -, as Ordenações e leis do reino de Portugal, pareceres de juristas, além de jornais, cartas particulares, correspondências, e romances, tudo isto habilmente operacionalizado através de estatísticas agregativas que não apenas se detêm em tendências de comportamento, mas revelam também contra-tendências. A operacionalização de métodos quantitativos, qualitativos e o uso de fontes de forma ilustrativa resultou num diálogo produtivo e inteligente entre o geral e o particular, mostrando que estudos de denso arcabouço

---

<sup>2</sup> Em nossa pesquisa anterior utilizando inventários post-mortem referentes ao século XIX e à região do agreste da Paraíba, pudemos constatar tais práticas. Veja COSTA, Dora Isabel Paiva da. *Posse de Escravos e Produção no Agreste Paraibano: Um Estudo sobre Bananeiras, 1830-1888*. Campinas, dissertação de mestrado em História Social/Unicamp, 1992, 279p.

The Disappearance of the Dowry...

conceitual podem se aliar a uma também sólida pesquisa empírica.